

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DAIANE DA SILVA CARDOZO

MÚTIPLAS LEITURAS DE *CRÓNICA DE UNA MUERTE ANUNCIADA*

Jaguarão

2021

DAIANE DA SILVA CARDOZO

MÚTIPLAS LEITURAS DE *CRÓNICA DE UNA MUERTE ANUNCIADA*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon

Jaguarão

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C268m Cardozo, Daiane da Silva
Múltiplas leituras de Crónica de una muerte anunciada /
Daiane da Silva Cardozo.
33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL, 2021.
"Orientação: Carlos Garcia Rizzon".

1. Leituras múltiplas. 2. Romance policial. 3. Tragédia. I.
Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

DAIANE DA SILVA CARDOSO

MÚLTIPLAS LEITURAS DE *CRÓNICA DE UNA MUERTE ANUNCIADA*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07/10/2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon
Orientador
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Geice Peres Nunes
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Luís Fernando da Rosa Marozo
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **CARLOS GARCIA RIZZON, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/10/2021, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GEICE PERES NUNES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/10/2021, às 18:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUIS FERNANDO DA ROSA MAROZO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/10/2021, às 18:27, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0629930** e o código CRC **D5C8A975**.

Unipampa – Campus Jaguarão
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000
Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

Diante de tantos pesares que vivemos na atualidade, dedico este trabalho a todas as vítimas do Covid-19 e a seus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me conceder esta vitória.

A minha mãe, Andreia Lucia Oliveira da Silva, por nunca desistir de mim e por inspirar os meus sonhos.

Ao meu querido orientador, professor Carlos Rizzon, pela sua atenção e incentivo.

A minha “pequena” família, que amo muito e que sempre esteve a postos quando precisei.

Ao meu filho, Khaio Allan Cardozo Botelho, que soube compreender minhas ausências durante a minha formação acadêmica.

A minha comadre e amiga Náthani Martins Soares, por me ajudar sempre que precisei, sem importar o horário.

Aos professores da Universidade Federal do Pampa, pois sem eles nada seria possível.

A Tônia Ribeiro da Silva, do NuDE, pelo suporte.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a realizar uma análise das múltiplas leituras de *Crónica de una muerte anunciada*, narrativa do escritor colombiano Gabriel García Márquez que se estrutura a partir de diferentes gêneros textuais. Para isso, são abordados conceitos que definem o romance policial e elementos que caracterizam a tragédia grega, tendo como referenciais básicos as contribuições de Austin Freeman, a partir de Suzana Miranda da Silva, e de Aristóteles, entre outros. Com este estudo, é possível entender que a obra apresenta diferentes possibilidades de leitura, configurando uma pluralidade de interpretações.

Palavras-chave: Leituras múltiplas. Romance policial. Tragédia.

RESUMEN

El presente trabajo se propone realizar un análisis de las múltiples lecturas de *Crónica de una muerte anunciada*, narrativa del escritor colombiano Gabriel García Márquez que se estructura a partir de diferentes géneros textuales. Para eso, son abordados conceptos que definen la novela policíaca y elementos que caracterizan la tragedia griega, teniendo como referenciales básicos las contribuciones de Austin Freeman, a partir de Suzana Miranda da Silva, y de Aristóteles, entre otros. Con este estudio, es posible entender que la obra presenta diferentes posibilidades de lectura, configurando una pluralidad de interpretaciones.

Palabras clave: Lecturas múltiples. Novela policíaca. Tragedia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p. 9
1 UMA ANUNCIADA CRÔNICA POLICIAL	p. 12
2 UMA ANUNCIADA MORTE TRÁGICA	p. 20
CONCLUSÃO	p. 26
REFERÊNCIAS	p. 30

INTRODUÇÃO

Lo malo es que en periodismo un solo dato falso desvirtúa sin remedio a los otros datos verídicos. En ficción, en cambio, un solo dato real bien usado puede volver verídicas a las criaturas más fantásticas.

Gabriel García Márquez

“Cayetano Gentile Chimento, de 22 años, estudiante de tercero de medicina en la Universidad Javeriana de Bogotá y heredero de la mayor fortuna del pueblo, cayó abatido a machetazos, víctima inocente de un confuso lance de honor y sin saber a ciencia cierta por qué moría.” (ROCA; CALDERÓN *apud* RAMA, s/d, s/p)¹. A notícia desse crime foi o que serviu de base para Gabriel García Márquez escrever *Crónica de una muerte anunciada*, romance publicado em 1981.

Os fatos já eram conhecidos pelo autor colombiano desde 1951, quando, no dia 22 de janeiro daquele ano, houve um assassinato motivado pela denúncia da desonra de uma jovem em Sucre, na costa caribenha da Colômbia. A história sempre esteve presente em sua memória, e, desde o ocorrido, desejou escrever um livro sobre o caso. Porém, na época, foi desaconselhado pelo editor de *El Universal*, jornal onde trabalhava, uma vez que os acontecimentos ainda eram muito recentes e deveriam amadurecer. Nesse mesmo povoado colombiano, viviam os pais do escritor e, por visitar o lugar, ele conhecia o jovem assassinado. Esse foi outro impedimento para, naquele momento, debruçar-se sobre a história, pois também a mãe de García Márquez teria desmotivado seu ímpeto em narrar o episódio, já que existiam laços afetivos entre as famílias.

No entanto, nunca descartou a possibilidade de escrever sobre esse crime e, após três décadas, retornou a Sucre para coletar informações sobre o caso, utilizando-as depois, de maneira reinventada, na sua produção literária. Ou seja, cria uma ficção a partir de um fato jornalístico, misturando a realidade com uma criação temperada com elementos que podem estar associados a crenças populares, à imaginação e a mitos inseridos no senso comum.

Na produção literária de Gabriel García Márquez, a existência da marca

¹ Fragmento publicado em matéria da revista *Magazín al día* em 1981, paralelamente ao lançamento de *Crónica de una muerte anunciada*, procurando recapitular as informações da notícia do crime que inspirou Gabriel García Márquez a escrever o seu romance.

jornalística não é rara, assim como suas reportagens para jornal não

necessariamente primam pela veracidade e exatidão. Dessa forma, entende-se que vários de seus textos transitam entre o jornalismo literário e a literatura jornalística, já que suas reportagens investigativas publicadas na imprensa possuem traços inventados que se distanciam da objetividade dos paradigmas jornalísticos, chegando a focar uma realidade quase que sobrenatural, como é o caso de seus textos em *El Universal*, *El Heraldo* e *El Espectador*, jornais que publicaram as crônicas que foram reunidas nos cinco volumes de *Obra periodística*, publicados entre 1981 e 1999. Por sua vez, algumas de suas obras literárias têm características de notícias. García Márquez conta que, para a redação de *Relato de un naufrago* (1970), por exemplo, escutou o depoimento do marinheiro Luiz Alejandro Velasco, que havia naufragado e ficado à deriva por dez dias. O escritor diz: “[...] reconstruí a aventura. Nenhuma única frase de *Relato de un naufrago* pertence ao marinheiro Velasco, mas toda a informação veio dele.” (*apud* HERSCOVITZ, 2001, p. 183). É por isso que há críticos que afirmam que o jornalismo de García Márquez estabeleceu as bases do seu trabalho literário e, segundo Harley D. Oberhelman, alega-se “[...] que o jornalismo e a ficção de García Márquez olhavam a realidade sob o mesmo ângulo” (*apud* HERSCOVITZ, 2001, p. 180).

Essa forma de escritura em que os estilos do jornalismo e da criação literária se misturam, onde existem fatos da realidade intercalados com invenções do autor, é o que se encontra no romance *Crónica de una muerte anunciada*. Apesar de ser possível reconhecer diferentes gêneros textuais nessa obra, uma vez que é uma narração imaginada a partir de uma história real, pela estrutura do texto o leitor tem certeza de que se trata de uma produção literária, pois a apresentação do espaço, do tempo e das personagens – como será detalhado mais adiante – confirmam a ficcionalidade do texto.

Assim como Gabriel García Márquez se utiliza de diferentes gêneros textuais na construção da sua narrativa, também a interpretação da obra pode ser plural, já que é possível analisá-la a partir da perspectiva do romance policial, ou da tragédia grega, ou ainda sob outras possibilidades de leitura. Esse enfoque das leituras múltiplas é o que se pretende desenvolver na continuidade deste trabalho.

Assim, no capítulo 1, intitulado “Uma anunciada crônica policial”, será apresentada a leitura da obra pelo viés do romance policial, buscando identificar os elementos que caracterizam esse gênero literário – o crime, os assassinos, a vítima e

o detetive – na solução do enigma que se apresenta nas primeiras linhas do texto: “El día en que lo iban a matar, Santiago Nasar se levantó a las 5:30 de la mañana para esperar el buque en que llegaba el obispo.” (p. 9)². Por essa passagem, é possível indagar: quem matou, ou matará, Santiago Nasar? E, por que ocorre o assassinato? Desse modo, a leitura do livro é despertada para a investigação do crime.

Esse mesmo fragmento de *Crónica de una muerte anunciada* também pode direcionar a leitura da obra a uma relação com a tragédia grega, pois o final do enredo está exposto desde o início da obra, o que leva a pensar em um destino já traçado, sem expectativa de mudança. No entanto, o desenvolvimento da trama funciona não como um esclarecimento dos motivos que levaram à morte de Santiago Nasar, mas, sim, trabalha no obscurecimento das circunstâncias que resultaram no crime. Esse aspecto é possível de ser analisado a partir da tríade unitária aristotélica: tempo, espaço e ação. Essa será a abordagem do capítulo 2, denominado “Uma anunciada morte trágica”.

As diferentes possibilidades interpretativas do romance de Gabriel García Márquez evidenciam a pluralidade da narrativa do escritor colombiano, pois a diversidade de significações que oferece – naquilo que pode ser entendido como a imagem do “texto estrelado”, apontada por Roland Barthes³ – demonstram a riqueza da sua produção literária.

² Todas as citações que faremos de *Crónica de una muerte anunciada* se referem à publicação dessa obra que consta nas referências, ao final deste TCC. Portanto, nos fragmentos selecionados, será indicada somente a numeração da página.

³ Em *S/Z*, Roland Barthes instiga o leitor a “estrelar o texto” e a realizar releituras do texto para “multiplicá-lo em sua diversidade e em seu plural” e, assim, chegar “não ao ‘verdadeiro’ texto, mas ao texto plural: mesmo e novo”. Dessa forma, o que o pensador francês adverte é para as diferentes significações possíveis de serem exploradas na leitura de um texto literário.

1 UMA ANUNCIADA CRÔNICA POLICIAL

Um romance policial se caracteriza pela existência de um enigma, ou seja, um crime que precisa ser desvendado. Como leitura, esse tipo de literatura costuma prender a atenção do seu público, tendo em vista que desperta o interesse na resolução do mistério. Existe uma vasta tradição na produção literária de romances policiais, pois seu surgimento se remonta ao século XIX, época em que muitos jornais publicavam notícias de crimes misteriosos, consequência do ritmo da expansão urbana provocada pela industrialização vivida naquele tempo (SILVA, 2010). Alguns autores, inspirados em casos reais que deram origem as suas criações, foram mestres e precursores no desenvolvimento desse gênero literário, como Edgar Allan Poe e Horacio Quiroga, por exemplo. Também alguns personagens da ficção se tornaram famosos, como é o caso de Sherlock Holmes e de Monsier Hercule Poirot, este um famoso detetive dos livros de Agatha Christie e aquele protagonista em obras de Arthur Conan Doyle.

Em *Crónica de una muerte anunciada*, Gabriel García Márquez apresenta um texto carregado de elementos do romance policial, já que há um assassinato a ser investigado: o homicídio de Santiago Nasar, esfaqueado pelos irmãos Pedro e Pablo Vicario. A motivação do assassinato foi a defesa da honra familiar, pois Ángela Vicario, irmã dos gêmeos, revelara ter sido violada por Santiago Nasar. Não ser virgem foi o motivo pelo qual, na noite de suas núpcias, o seu noivo Bayardo San Román a tenha devolvido a sua família.

O foco narrativo é conduzido por um personagem anônimo, companheiro de festas da vítima, que, após 27 anos, a partir de pesquisas em documentos e de entrevistas com os moradores do povoado onde aconteceu o crime, procura elucidar os fatos para verificar se haveria ou não provas que dessem argumentos para a motivação da vingança e consequente morte do seu amigo. Dessa forma, é possível reconhecer esse narrador como um detetive, pois seu propósito é desvendar um mistério. Por sua vez, o leitor também pode ser considerado um coinvestigador, tendo em vista que vai acompanhando a investigação do narrador e, também, construindo a sua própria percepção dos acontecimentos e das razões do crime.

Porém, no texto do escritor colombiano, a averiguação e a narração dos fatos não aparecem da maneira tradicional dos romances policiais, pois, desde o início, a vítima e os assassinos já são conhecidos. Há, portanto, uma inversão das diferentes

fases de uma obra detetivesca. Segundo Austin Freeman (*apud* SILVA, 2010), o texto policial parte do crime – que será averiguado por um detetive – para se chegar na solução, isto é, na revelação do criminoso. Em *Crónica de una muerte anunciada* não é isso o que acontece, mas, sim, um questionamento à investigação procedida na época do assassinato de Santiago Nasar. Deste modo, na obra de Gabriel García Márquez, o elemento do romance policial privilegiado na narrativa recai sobre a descrição dos fatos ocorridos no dia do assassinato.

Também de acordo com colocações de Freeman (*apud* SILVA, 2010), além dos elementos que compõem o romance policial, há ainda uma construção estruturada em quatro fases: uma enunciação do problema; uma apresentação de dados necessários para se encontrar uma solução; a realização de uma averiguação; e, por fim, a revelação dos indícios e a demonstração que comprova o resultado da investigação. Não são todas essas quatro fases que estão presentes em *Crónica de una muerte anunciada*. Inicialmente, se revela que Santiago Nasar será vítima de um assassinato; depois, são apresentados dados da investigação, ou seja, o narrador/detetive pesquisa os autos do processo judicial e o texto da autópsia do corpo de Santiago Nasar; a investigação se dá a partir de conversações com as testemunhas que tinham prestado depoimentos na época. O que não existe no texto de García Márquez são os indícios e nem a demonstração, o que leva a duvidar da culpa que recaiu sobre Santiago Nasar.

As diferentes fases do romance policial que fazem parte de *Crónica de una muerte anunciada* estão apresentadas no decorrer dos cinco capítulos que compõem a obra. No primeiro capítulo, são narrados os últimos momentos de vida de Santiago Nasar, desde a hora em que se acorda para ir ao porto para esperar a embarcação do bispo que passaria pelo povoado até o momento em que, regressando para casa, é atacado e morto pelos irmãos Pedro e Pablo. No capítulo seguinte, descreve-se a chegada de Bayardo San Román à costa do Caribe, seu cortejo a Ángela Vicario, os preparativos para o casamento entre eles e a festa da boda. Ainda nesse capítulo, a noiva é devolvida à família e pressionada a delatar o responsável pela sua desonra: “– Anda, niña –le dijo temblando de rabia–, dinos quién fue.” (p. 57). É quando ela afirma: “– Santiago Nasar –dijo.” (p. 57). O capítulo três apresenta a perspectiva dos irmãos sobre o assassinato. São relatados seus propósitos e como se armaram para executar o crime. O quarto capítulo aponta acontecimentos posteriores à morte de Santiago Nasar: a realização da autópsia do corpo; Pedro e Pablo presos; a saída da

família Vicario do povoado, finalizando dezessete anos após o dia do crime, quando Bayardo San Román reaparece na vida de Ángela Vicario. O capítulo final, além de sinalizar os destinos de vários dos personagens, também retoma os acontecimentos do dia do assassinato através da apresentação dos autos do processo judicial, documento elaborado pelo juiz instrutor que apurou os fatos da morte de Santiago Nasar.

Naquilo que é apontado como a primeira fase do romance policial, ou seja, a enunciação do problema, temos referência já nas primeiras palavras da narrativa, que anunciam a morte de Santiago Nasar: “El día en que lo iban a matar, Santiago Nasar se levantó a las 5:30 de la mañana [...]” (p. 9). Assim como Gabriel García Márquez apresenta essa informação no início de *Crónica de una muerte anunciada*, o leitor também percebe desde o começo da obra que o assassinato que estava por acontecer era do conhecimento de grande parte dos personagens do romance, pois, no decorrer da trama, ao se evidenciarem os fatos e o motivo daquele crime, revela-se que muitos não se propuseram a interceder para evitar a desgraça: “[...] la mayoría de quienes pudieron hacer algo por impedir el crimen y sin embargo no lo hicieron, se consolaron con el pretexto de que los asuntos de honor son estancos sagrados a los cuales sólo tienen acceso los dueños del drama.” (p. 112).

Segundo o personagem narrador, que, como já foi dito, na estrutura do romance policial pode ser identificado como o detetive, “[...] éramos muy pocos quienes no sabíamos que los gemelos Vicario estaban esperando a Santiago Nasar para matarlo, y se conocía además el motivo con sus pormenores” (p. 69-70). A causa de Pedro e Pablo Vicario desejarem vingança contra Santiago Nasar seria o fato de a irmã ter sido devolvida à família na sua noite de núpcias por não ser virgem, pois teria sido desonrada por ele. Com isso, desde o início da manhã do fatídico dia, os irmãos se prepararam para matá-lo: passaram pelo mercado de carnes para afiar suas facas e depois foram até a cantina de Clotilde Armenta, localizada em frente à casa de Santiago Nasar, para esperá-lo. Por onde andaram, declararam suas intenções: “Vamos a matar a Santiago Nasar –dijo [Pablo Vicario]” (p. 63). Assim que “[...] veintidós personas declararon haber oído cuanto dijeron, y todas coincidían en la impresión de que lo habían dicho con el único propósito de que los oyeran.” (p. 62). Ou seja, não deram importância ao que diziam os irmãos Vicario porque, como afirmaram vários dos açougueiros do mercado de carnes, “Pensamos que eran vainas de borrachos” (p. 63).

Algumas tentativas de alertar Santiago Nasar do perigo que corria foram realizadas – como a de uma mulher que, tendo ido à casa da família Nasar para pedir leite, “[...] reveló [às empregadas] además los motivos y el lugar donde lo estaban esperando” (p. 19), ou como o do bilhete que alguém, nunca identificado, colocou por debaixo da porta “[...] en el cual le avisaban a Santiago Nasar que lo estaban esperando para matarlo [...]” (p. 21) –, porém nenhuma das informações chegou até ele. A primeira tentativa não funcionou porque a cozinheira, Victoria Guzmán, “[...] en el fondo de su alma quería que lo mataran.” (p. 19); já a mensagem escrita ficou perdida no chão da entrada e não foi percebida por Santiago Nasar quando saiu de casa.

No texto do romance, alguns elementos narrativos apontam para o caráter preciso dos dados, tal como um informe policial, pois não deixa dúvidas sobre a informação apresentada. É o caso, por exemplo, da descrição das armas utilizadas na consumação do crime, que é bem detalhada, descrevendo suas funções de origem e suas medidas: “[...] escogieron los dos cuchillos mejores: uno de descuartizar, de diez pulgadas de largo por dos y media de ancho, y otro de limpiar, de siete pulgadas de largo por una y media de ancho.” (p. 62).

Por outro lado, esse personagem narrador/detetive revela muitas contradições entre as testemunhas ouvidas por ele. Por exemplo, de acordo com Victoria Guzmán, cozinheira na casa da família Nasar, “[...] no había llovido aquel día, ni en todo el mes de febrero. ‘Al contrario’, me dijo [...] ‘[el] sol calentó más temprano’ [...]” (p. 15), o que difere do que falou Plácida Linero, mãe de Santiago Nasar: “[...] lo único que le interesaba de la llegada del obispo era que el hijo no se fuera a mojar en la lluvia [...]”. (p. 15). Ainda segundo os depoimentos coletados pelo narrador, “Muchos coincidían en el recuerdo de que era una mañana radiante [...]. Pero la mayoría estaba de acuerdo que era un tiempo fúnebre, con un cielo turbio y bajo y un denso olor de aguas dormidas, y que en el instante de la desgracia estaba cayendo una llovizna menuda [...]” (p. 10). As divergências das falas sobre as condições meteorológicas do dia da morte de Santiago Nasar podem revelar suspeitas nos depoimentos das testemunhas, uma vez que indicam caminhos opostos sobre as percepções do dia do assassinato. Dessa forma, colocam em dúvida o que seja verdade ou não. O próprio narrador reconhece a imprecisão que possam existir nos relatos concedidos a ele, já que as recordações não são totalmente fiéis, ou seja, seu trabalho de reconstituição dos fatos

tratou “de recomponer con tantas astillas dispersas el espejo roto de la memoria” (p. 12-13).

Outro elemento que caracteriza afirmações categóricas dentro de *Crónica de una muerte anunciada* é a referência aos horários dos acontecimentos relatados. Com isso, não existe margem para interpretações diferentes, o que marca total coerência nas falas das testemunhas e coesão na definição de um discurso único. Dessa forma, não há espaço para incertezas, o que assegura conclusões incontestáveis, tal como deve ser uma investigação. Assim, temos, por exemplo, “[Santiago Nasar] salió de su casa a las 6:05 hasta que fue destazado como un cerdo una hora después [...]” (p. 10); “En la mesa de noche el reloj de pulsera de Santiago Nasar marcaba las 6:58.” (p. 122); etc. A precisão da descrição de horas e minutos de cada momento confere ao relato afirmações indiscutíveis.

Além dos depoimentos das testemunhas do crime, “[...] evocando 27 años después los permonores de aquel lunes ingrato” (p. 9), o narrador/detetive investigou a morte do seu amigo através da documentação do processo judicial produzido pelo juiz instrutor que apurou os fatos e pela leitura do texto da autópsia realizada pelo padre Carmen Amador.

O privilégio de acesso a essa documentação não pode ser considerado total, haja vista que o sumário se encontrava incompleto, pois, como declara o narrador/detetive, “[...] sólo una casualidad me permitió rescatar al cabo de cinco años de búsqueda unos 322 pliegos salteados de los más de 500 que debió de tener el sumario.” (p. 114). Além disso, a realização da autópsia não foi obra de um profissional, já que, devido à ausência do doutor Dionisio Iguarán no povoado naquela semana do crime, coube ao padre Carmen Amador, que possuía conhecimentos incompletos no estudo da medicina, abrir o corpo de Santiago Nassar e descrever sua análise sobre os ferimentos recebidos pela vítima.

Os autos de um processo é uma etapa de uma investigação que arrola elementos para uma decisão judicial sobre um suposto delito cometido. Também, procura apontar possíveis responsáveis por um ato criminoso. No caso da morte de Santiago Nassar, foi chamado um juiz instrutor de Rioacha para a elaboração desse texto. Como afirma o narrador de *Crónica de una muerte anunciada*, não é conhecido o nome desse personagem, apenas se sabe que era um “primíparo feliz” que acabava “[...] de graduarse, y llevaba todavía el vestido de paño negro de la Escuela de Leyes” (p. 113). Outras impressões do narrador sobre o juiz instrutor apontam a divagações

deste, uma vez ser “[...] evidente que era un hombre abrasado por la fiebre de la literatura. Sin duda había leído a los clásicos españoles, y algunos latinos, y conocía muy bien a Nietzsche, que era el autor de moda entre los magistrados de su tiempo.” (p. 114). Com isso, no texto dos autos do processo, foi recorrente o uso de observações nas margens, como, por exemplo, o desenho de uma das facas do crime, pois, “[...] tal vez porque no lo pudo describir [a faca], y se arriesgó apenas a indicar que parecía un alfanje en miniatura.” (p. 70). Em outras páginas do texto, em anotações à parte, o juiz instrutor chega a adjetivar o lugar do assassinato, como constata o narrador/detetive: “La puerta de la plaza estaba citada varias veces con un nombre de folletín: *La puerta fatal*.” (p. 19). Às vezes, escrevia alguma nota, como: “*Dadme un prejuicio y moveré el mundo*.” (p. 115); ou incluía algum outro desenho: “[...] dibujó un corazón atravesado por una flecha.” (p. 115). Nesses autos do processo, também é possível reconhecer certas características das pessoas envolvidas no crime. Sobre os gêmeos Pedro e Pablo Vicario, afirma-se que “Eran de catadura espessa pero de buena índole” (p. 22).

Também fazendo parte dos autos do processo estava o relato da autópsia do corpo da vítima, “como una pieza útil”, segundo avaliação do instrutor judicial. Sendo o trabalho de um leigo – o padre Carmen Amador, que, conforme ele próprio confessou, “Fue como si hubiéramos vuelto a matarlo después de muerto” –, o corpo de Santiago Nassar sofreu tantos estragos que, ao final da autópsia, foi devolvido completamente desfigurado: “La mitad del cráneo había sido destrozado con la trepanación, y el rostro de galán que la muerte había preservado, acabó de perder su identidad.” (p. 89-90). Apesar da imperícia do padre, foi possível verificar a brutalidade das feridas provocadas pelos irmãos Pedro e Pablo Vicario. A autópsia, entre muitas feridas, constatou que sete delas teriam sido mortais:

El hígado estaba casi seccionado por dos perforaciones profundas en la cara anterior. Tenía cuatro incisiones en el estómago, y una de ellas tan profunda que lo atravesó por completo y le destruyó el páncreas. Tenía otras seis perforaciones menores en el colon trasverso y múltiples heridas en el intestino delgado. La única que tenía en el dorso, a la altura de la tercera vértebra lumbar, le había perforado el riñón derecho. La cavidad abdominal estaba ocupada por grandes tómpanos de sangre, y entre el lodazal de contenido gástrico apareció una medalla de oro de la Virgen del Carmen que Santiago Nasar se había tragado a la edad de cuatro años. La cavidad torácica mostraba dos perforaciones: una en el segundo espacio intercostal derecho que le alcanzó a interesar el pulmón, y otra muy cerca de la axila izquierda. Tenía además seis heridas menores en los brazos y las manos, y dos tajos horizontales: uno en el muslo derecho y otro en los músculos del abdomen. Tenía una punzada profunda en la palma de la mano derecha. (p. 88-89).

Para o narrador/detetive, Santiago Nasar morreu sem saber o motivo que causou a sua morte. Isso porque, como cita, por “[...] más que volteaban el cuento al derecho y al revés, nadie podía explicarme cómo fue que el pobre Santiago Nasar terminó comprometido en semejante enredo.” (p. 29).

Como leitores da obra, também podemos entender dessa mesma forma, pois, no dia de sua morte, Santiago Nasar estava totalmente despreocupado, sem demonstrar nenhum sinal de medo em relação a uma possível delação de Ángela Vicario com respeito a sua condição de ser uma noiva desonrada. Depoimentos de alguns personagens confirmavam o comportamento tranquilo de Santiago Nasar na manhã do crime: “Mi hermana Margot [irmã do narrador], que estaba con él [Santiago Nasar] en el muelle, lo encontró de muy buen humor y con ánimos de seguir la fiesta [...]” (p. 25); o narrador também diz: “Yo estuve con él todo el tiempo, en la iglesia y en la fiesta, junto con Cristo Bedoya y mi hermano Luis Enrique, y ninguno de nosotros vislumbró el menor cambio en su modo de ser.” (p. 51).

De fato, o comportamento de Santiago Nasar não levantava nenhuma suspeita: “[...] salió de su casa a las 6:05 [...] soñoliento pero de buen humor” (p. 10). E essa foi a conclusão do juiz instrutor ao apontar que “[...] el propio comportamiento de éste [Santiago Nasar] en las últimas horas fue una prueba terminante de su inocencia” (p. 115).

Conforme se verifica nessas passagens acima, não existem indícios que comprometam Santiago Nasar em relação à desonra de Ángela Vicario, portanto, a investigação realizada pelo narrador/detetive demonstra uma possível inocência do seu amigo. Essa também foi a percepção do juiz instrutor após o seu inquérito: “[...] lo que más le había alarmado al final de su diligencia excesiva fue no haber encontrado um solo indicio, ni siquiera el menos verosímil, de que Santiago Nasar hubiera sido em realidade el causante del agravio.” (p. 114).

Com isso, no lugar da resolução de um mistério, abrem-se novos enigmas a respeito da profanação da pureza da irmã dos gêmeos Pedro e Pablo Vicario. Afinal, quem de fato desonrou a noiva, uma vez que “[...] nadie creyó que en realidad hubiera sido Santiago Nasar” (p. 104)? A resposta a essa questão não é esclarecida em *Crónica de una muerte anunciada*. Porém, algumas hipóteses podem ser levantadas, como apresenta o narrador/detetive: “La versión más corriente, tal vez por ser la más perversa, era que Ángela Vicario estaba protegiendo a alguien a quien de veras

amaba, y había escogido el nombre de Santiago Nasar porque nunca pensó que sus hermanos se atreverían contra él.” (p. 104-105).

Outra possibilidade seria o próprio narrador ser o causador da desonra. A estrutura do texto anuncia isso, pois, assim como Ángela Vicario não dá o nome de “quién fue, y cómo y cuándo, el verdadero causante de su perjuicio [...]” (p. 104), também indeterminado é o nome desse narrador do romance.

Há ainda quem aponte que, nas palavras “Fue mi autor” (p. 115) de Ángela Vicario, é o mesmíssimo Gabriel García Márquez quem se delata, uma vez que ele relata os fatos com muita propriedade, já que eles se referem a um acontecimento verídico que se passou em um povoado onde viviam seus familiares.

De uma forma ou de outra, sendo este ou aquele o culpado da desonra, o que nos interessa é reconhecer que, pelo suspense criado, *Crónica de una muerte anunciada* possui marcas do romance policial, mesmo que fuja da sua concepção tradicional. Aliás, este é um dos grandes valores da obra, pois consegue envolver e instigar o leitor dentro da investigação de um crime em que vítima e assassinos já são conhecidos.

2 UMA ANUNCIADA MORTE TRÁGICA

Nas primeiras palavras de *Crónica de una muerte anunciada*, o que chama a atenção é uma esperada fatalidade: “El día en que lo iban a matar, Santiago Nasar se levantó a las 5:30 de la mañana [...]”. Esse já conhecido final da personagem, que provoca que o leitor “se arrepie de temor” (ARISTÓTELES, 2008, p. 63), mostra um destino traçado de antemão, sem possibilidade de alteração, tal como a trama de uma moira grega⁴. Com isso, é possível reconhecer, nessa obra de Gabriel García Márquez, uma aproximação a elementos que definem a tragédia clássica, segundo parâmetros definidos na *Poética*, de Aristóteles. Pois, conforme o pensador grego,

A tragédia é a imitação de uma acção elevada e completa, dotada de extensão, numa linguagem embelezada por formas diferentes em cada uma das suas partes, que se serve da acção e não da narração e que, por meio da compaixão e do temor, provoca purificação de tais paixões. (ARISTÓTELES, 2008, p. 47-48).

Sabendo-se do que se espera para Santiago Nasar, o temor e a compaixão colocam-se para o leitor desde o início do romance, texto que aborda um fato verídico: a morte de Cayetano Gentile pelos irmãos de Margarita Chica, na cidade de Sucre, em 1951. Portanto, de certa forma, o texto do autor colombiano imita um acontecimento da vida real, apresentado literariamente, ou seja, em uma “linguagem embelezada”. Além disso, segundo Aristóteles, “Na tragédia, [...] nós não acreditamos em coisas que ainda não aconteceram sejam possíveis; ao contrário, pelo facto de terem acontecido, torna-se evidente que eram possíveis, pois não teriam ocorrido se fossem impossíveis” (ARISTÓTELES, 2008, p. 54). Assim, seguindo os passos de Cayetano Gentile, Santiago Nasar já possui um destino certo e imutável desde o seu despertar, tal como heróis de textos trágicos, como Antígona e Édipo, ambos personagens de obras de Sófocles, citados por Aristóteles na sua *Poética* na conceituação da tragédia. Não por acaso, em diferentes entrevistas, Gabriel García Márquez citou *Édipo-Rei* como uma de suas leituras de maior apreço. E, convenientemente, o crítico Ángel Rama sentencia que *Édipo-Rei* foi uma guia secreta para a composição de *Crónica de una muerte anunciada*. (apud PALENCIA-ROTH, 1989, p. 9).

O reconhecimento da estrutura da tragédia no romance de Gabriel García Márquez também se dá pela presença do mito do eterno retorno, uma vez que a

⁴ Na mitologia grega, se chamavam moiras as três irmãs que fabricavam um tapete que representava a vida dos indivíduos. Assim, ao tecer e cortar os fios, determinavam o destino dos homens.

circularidade é uma constante no desenvolvimento do texto. Desse modo, temos uma repetição da morte de Santiago Nasar: o primeiro capítulo encerra com um “Ya lo mataron [a Santiago Nasar].” (p. 31); no terceiro capítulo, se anuncia que “Mataron a Santiago Nasar.” (p. 83); e, no capítulo final, o próprio Santiago Nasar pronuncia: “Que me mataron [...]” (p. 137).

Essa morte de Santiago Nasar, tantas vezes referida, aconteceu devido a uma reparação de honra, ou seja, uma vingança pelo abuso sofrido por Ángela Vicario. Como não há provas da culpa de Santiago Nasar, podemos imaginar que sua morte funcionou como um sacrifício humano, como bem coloca Palencia-Roth na definição da tragédia: “La tragedia como género literario debe su origen a un rito muy antiguo: el sacrificio humano.” (1989, p. 11).

Novamente citando a Aristóteles, podemos conferir:

É, pois, forçoso que um enredo, para ser bem elaborado, seja simples de preferência duplo, como pretendem alguns, e que a mudança se verifique, não da infelicidade para a ventura, mas, pelo contrário, da prosperidade para a desgraça, e não por efeito da perversidade, mas de um erro grave, cometido por alguém [...]. (2008, p. 61).

Essa colocação sobre o enredo duplo presente na *Poética* é possível de ser identificada em *Crónica de una muerte anunciada*, pois na obra há o caso da desonra de Ángela Vicario e também o assassinato de Santiago Nasar. Também duplamente, temos a história relatada no presente pelo narrador e a reconstituição de um fato ocorrido 27 anos atrás. Além disso, no texto de Gabriel García Márquez tem-se o reconhecimento do que a crítica literária aponta como a tríade unitária aristotélica (*apud* SANTOS, 2010): tempo, espaço e ação.

Conforme encontramos em Aristóteles, a tragédia se caracteriza por apresentar um tempo limitado, ou, em suas palavras, a duração da ação pode ser de “uma só revolução do Sol ou demorar pouco mais” (2008, p. 47). Pois o tempo da narrativa com relação à trajetória de Santiago Nasar nem chega a durar tanto, pois sabemos que ele esteve presente no dia da festa do casamento de Ángela Vicario com Bayardo San Román e, já na manhã seguinte, foi esperar a passagem do navio que trazia o bispo; depois, ao sair do porto, foi atacado pelos irmãos Pedro e Pablo Vicario, que o assassinam a golpes de facas na porta frontal de sua casa, quando regressava. O passo a passo desse acontecimento é informado com precisão. Por exemplo: “[Pedro y Pablo] habían empezado por buscarlo a la casa de María Alejandrina Cervantes, donde estuvieron con él [Santiago Nasar] hasta las dos [...]” (p. 69); “Los gemelos

volvieron a la casa un poco antes de las tres [...]” (p. 57); “Faustino Santos, un carnicero amigo, los vio [los gemelos] entrar a las 3:20.” (p. 62); “Clotilde Armenta la abría [la tienda] a las 3:30 de la madrugada.” (p. 64); “[Cristo Bedoya] Había estado de parranda con Santiago Nasar y conmigo hasta un poco antes de las cuatro.” (p. 25); Los hermanos Vicario entraron a las 4:10.” (p. 65); “Santiago Nasar se levantó a las 5:30 de la mañana [...]” (p. 9); “Habían dado las seis y aún seguían encendidas las luces públicas.” (p. 21); “Eran las 6:25. Santiago Nasar tomó del brazo a Cristo Bedoya [...]” (p. 26); “Nadie, ni siquiera un médico, había entrado en esa casa a las 6:45 de la mañana.” (p. 128); “En la mesa de noche el reloj de pulsera de Santiago Nasar marcaba las 6:58.” (p. 122); “[...] desde que [Santiago Nasar] salió de su casa a las 6:05 hasta que fue destazado como un cerdo una hora después” (p. 10).

Nas citações acima, constata-se que a cronologia dos acontecimentos não obedece a uma sequência narrativa, uma vez que as páginas indicadas demonstram uma desordem na apresentação dos fatos. Isso quer dizer que, como destaca P. L. Ávila, “[...] es un texto repetitivo: cuenta varias veces lo que ha sucedido una sola vez. Ahora bien, en el hilo conductor del relato se ensartan otros motivos que dan lugar a la creación de las microsecuencias autónomas o episodios de naturaleza dramática” (ÁVILA *apud* FOCK, 2010, p. 201). Isto é, ao passo que o romance nos apresenta o destino de Santiago Nasar, a narrativa nos relata a forma de que cada personagem viveu aquela tragédia. Entre eles, o próprio personagem narrador, que é coletor dos depoimentos dos moradores do povoado em que ocorreu a história. Sobre o fatídico dia, esse narrador, por exemplo, diz: “Yo estaba reponiéndome de la parranda de la boda en el regazo apostólico de María Alejandrina Cervantes, y apenas si desperté con el alboroto de las campanas tocando a rebato [...]” (p. 10-11). O mesmo personagem narrador informa percepções de outros moradores do povoado, como as de sua irmã: “Mi hermana Margot, que estaba con él [Santiago Nasar] en el muelle, lo encontró de muy buen humor y con ánimos de seguir la fiesta [...]” (p. 25); ou do açougueiro do mercado: “Faustino Santos [...] no entendió por qué [Pedro e Pablo Vicario] llegaban el lunes y tan temprano, y todavía con los vestidos de paño oscuro de la boda.” (p. 62); entre outros depoimentos.

Com relação ao espaço, interpreta-se da *Poética* que ele seja um desdobramento da unidade de tempo, segundo colocações de Santos, representado “[...] em um só lugar ou, no máximo, dentro dos limites de uma cidade.” (2010, p. 17). Em *Crónica de una muerte anunciada*, as referências de lugar não fogem dessa

limitação, já que toda a história se desenrola dentro do mesmo povoado. Assim, os locais citados na narrativa são a casa da família Nasar, onde vive Santiago Nasar com sua mãe e onde trabalham a cozinheira Victoria Guzmán e sua filha Divina Flor; a casa da família Vicario, lugar em que aconteceu a festa das bodas de Bayardo San Román e Ángela Vicario; o porto, em cujo cais grande parte da população foi ver a chegada do bispo; a leiteria de Clotilde Armenta, que serviu como ponto de espera dos irmãos Vicario enquanto aguardavam o retorno de Santiago Nasar a sua casa; além de outros, entre eles o mercado e a igreja. Esses diferentes ambientes podem ser compreendidos como peças de um mesmo quebra-cabeças, ou, como afirma Santos, “[...] cada local funciona como parte de um mosaico, fundamental para a representação da totalidade, porque contém em si o todo e a particularidade” (2010, p. 19).

Por se localizar no caminho do trânsito entre todos esses lugares, podemos considerar a praça como uma representação geral de todo o espaço presente na obra, pois é nela que todos circulam e onde aconteceu o assassinato de Santiago Nasar. Foi para lá que todos correram quando se consumou o crime, como declarou Luisa Santiaga: “Lo único que recuerdo es que se oía a lo lejos un ruido de mucha gente [...] y que todo el mundo corría en dirección de la plaza” (p. 31). O espaço da praça serviu como o palco de um espetáculo que todos iriam presenciar: “La gente se había situado en la plaza como en los días de desfiles. Todos lo vieron [a Santiago Nasar] salir, y todos comprendieron que ya sabía que lo iban a matar [...]”. (p. 131).

Com respeito à ação, para Aristóteles é “[...] óbvio que a função do poeta não é contar o que aconteceu, mas aquilo que poderia acontecer, o que é possível, de acordo com o princípio da verossimilhança e da necessidade”. Com isso, é possível reconhecer que o texto de Gabriel García Márquez não busca repetir notícias que a imprensa tornou conhecidas, mas, sim, apontar outras possíveis versões baseadas em um acontecimento histórico. Da mesma forma, o narrador de *Crónica de una muerte anunciada* procurará relatar a sua compreensão dos fatos, independente do que esteja registrado nos autos do processo apresentado pelo inspetor judicial sobre o crime sofrido por Santiago Nasar. Assim, esse personagem diz que a

[...] despreocupación consciente [de Santiago Nasar] hubiera sido suicida. Además, cuando supo por fin en el último instante que los hermanos Vicario lo estaban esperando para matarlo, su reacción no fue de pánico, como tanto se ha dicho, sino que fue más bien de desconcierto de la inocencia. (p. 116).

Na construção do enredo da obra, o autor colombiano faz constante uso de analepses e prolepses, retornando e avançando na narração dos acontecimentos, sem nunca, no entanto, perder a coerência de unidade da ação, elemento essencial para a tragédia, como afirmou Aristóteles: “[...] o enredo, como imitação que é de uma acção, deve ser a imitação de uma acção una, que seja um todo [...]” (2008, p. 53). Esses avanços e recuos na narrativa acontecem porque o narrador toma depoimentos de diferentes personagens, cada qual revelando novas informações ou apresentando contrariedades, ou ainda confirmando testemunhos coletados. Assim, temos, por exemplo, várias referências à chegada do bispo ao povoado em diferentes momentos na obra: “[...] lo único que le interesaba [a Plácida Linero] de la llegada del obispo era que el hijo no se fuera a mojar en la lluvia [...]” (p. 15); “Encontró a mi madre en el comedor, con un traje dominical de flores azules que se había puesto por si el obispo pasaba a saludarnos [...]” (p. 29); e “[...] [Santiago Nasar] quería dormir una hora hasta que llegara el obispo.” (p. 79), entre outras passagens em referência à passagem do bispo. Ou então menções à espera dos irmãos para matar Santiago Nasar: “El único lugar abierto en la plaza era una tienda de leche a un costado de la iglesia, donde estaban los dos hombres que esperaban a Santiago Nasar para matarlo.” (p. 21-22); e “[Pedro e Pablo] se bebieron la botella en silencio, muy despacio, [...] mientras pasaban clientes fingidos comprando leche sin necesidad y preguntando por cosas de comer que no existían, con la intención de ver si era cierto que estaban esperando a Santiago Nasar para matarlo.” (p. 75). Ou ainda, como referências de analepses e prolepses, temos a informação dos amigos que estavam juntos no porto. Nota-se que, na primeira citação, coube a Santiago Nasar conduzir o seu amigo, enquanto que, na outra, é Cristo Bedoya quem guia Santiago Nasar: “[...] Santiago Nasar tomó del brazo a Cristo Bedoya y se lo llevó hacia la plaza.” (p. 26); e “[...] encontró a Santiago Nasar llevado del brazo por Cristo Bedoya [...]” (p. 117).

Como tragédia que é, *Crónica de una muerte anunciada* apresenta um fatalismo latente desde a primeira linha do texto. Segundo Ignac Fock, o fatalismo aponta que “[...] el porvenir es tan inalterable como el pasado y que la ineludible predeterminación es el porqué de todo suceso.” (2010, p. 203). Assim, todas as ações presentes no romance levam à morte de Santiago Nasar, mesmo que não se pudesse “[...] entender tantas coincidencias funestas” (p. 18-19). Com isso, podemos interpretar, paradoxalmente, que Santiago Nasar já estivesse morto no seu último dia de vida, desde a hora em que acordou. Algumas passagens da obra confirmam essa

afirmação, como quando Divina Flor se assusta com Santiago Nasar: “[...] él la agarró por la muñeca con una mano que sintió helada y pétrea, como una mano de muerto” (p. 20); ou “Clotilda Armenta, la dueña del negocio, fue la primera que lo vio en el resplandor del alba, y tuvo la impresión de que estaba vestido de aluminio. ‘Ya parecía un fantasma’, me dijo.” (p. 22); ou quando Luisa Santiago pensa em avisar e prevenir sua comadre Plácida, mãe de Santiago Nasar: “Hay que estar siempre de parte del muerto” (p. 30); ou ainda o comentário do narrador sobre a percepção de Santiago Nasar ao entrar na igreja no dia do casamento de Ángela Vicario e Bayardo San Román: “En la iglesia estimó que habían puesto adornos florales por un valor igual al de catorce entierros de primera clase. [...] el olor de las flores encerradas tenía para él una relación inmediata con la muerte [...]” (p. 51). Como todos sabiam que Pedro e Pablo Vicario pretendiam matar Santiago Nasar, muitos já davam o crime como consumado, tal como Hortensia Baute ao avistar os gêmeos “[...] cuando ellos pasaban frente a su casa, y fue la primera que lloró por Santiago Nasar. ‘Pensé que ya lo habían matado –me dijo–, porque vi los cuchillos con la luz del poste y me pareció que iban chorreando sangre’.” (p. 73).

As aproximações de *Crónica de una muerte anunciada* com os elementos que definem a tragédia clássica são evidentes. Sua estrutura e seu desenvolvimento remetem a definições que se encontram na *Poética*, de Aristóteles, o que nos leva a entender que Gabriel García Márquez construiu a trajetória da personagem de Santiago Nasar seguindo o modelo dos heróis das tragédias gregas, pois o seu triste fim era um destino que já estava determinado.

CONCLUSÃO

Existe, na produção de Gabriel García Márquez, uma diversidade de gêneros textuais. O autor escreveu crônicas jornalísticas, contos, romances, roteiros de cinema, entre outros gêneros. Podemos reconhecer que, entre uns e outros, podem haver conjunções e emaranhamentos, pois, como foi apontado na introdução deste trabalho, há textos literários seus que possuem relações com o jornalismo e, também, matérias para jornais que incluem criações ficcionais. Esse transitar entre diferentes tipos de textos também estão presentes em muitos de seus romances, como é o caso de *Crónica de una muerte anunciada*. Foi por esta perspectiva múltipla que procuramos mostrar diferentes formas de leitura dessa narrativa. Assim, no capítulo 1, “Uma anunciada crônica policial”, focalizamos a estrutura do romance policial presente nesse texto. Já em “Uma anunciada morte trágica”, segundo capítulo deste trabalho, foi tratada a questão da relação com a tragédia grega presente na obra.

Porém, a diversidade elaborada pelo autor colombiano é ainda mais complexa, uma vez que essas estruturas não se apresentam em suas formas tradicionais. Diferente do romance policial clássico, em *Crónica de una muerte anunciada* a solução do crime já está esclarecida desde o começo: Santiago Nasar é assassinado pelos gêmeos Vicario, que buscaram reparar a honra de sua irmã através de uma vingança de morte. A atenção do leitor, portanto, “[...] descansa de la intriga y puede dedicarse a leer con calma qué fue lo que pasó.” (GARCÍA MÁRQUEZ *apud* FOCK, 2010, p. 199). No entanto, o final, no lugar de esclarecer o mistério pela da narração dos fatos, abre-se para outras dúvidas: Santiago Nasar era inocente? Se inocente, quem então desonrou Ángela Vicario?

Com relação à aproximação da obra com a tragédia grega, foi possível perceber vários elementos que evidenciam esse caráter, pois a narrativa é cíclica, há um sacrifício humano e a apresentação da tríade tempo, espaço e ação segue o modelo aristotélico. Porém, diferente do que encontramos na *Poética*, de Aristóteles, que diz que a tragédia imita uma ação que forma um todo com princípio, meio e fim, em *Crónica de una muerte anunciada*, mesmo que seja possível compreender suas

peripécias (definidas pelo pensador grego como mudanças dos acontecimentos para o seu reverso, ou seja, neste caso, da alegria para a tristeza), não há, por parte de Santiago Nasar, o reconhecimento do motivo de sua morte. Ele morre sem saber o motivo de sua morte.

O propósito de mostrar no desenvolvimento dos capítulos duas diferentes interpretações da leitura de *Crónica de una muerte anunciada* não esgota outras possibilidades que a obra possui. Uma das formas para se pensar na análise do romance poderia ser a reflexão das muitas coincidências que levaram à morte de Santiago Nasar. A interpretação de uma fatalidade provocada por tais coincidências seria pertinente, uma vez que há uma série delas, como está destacado na obra: “Nadie podía entender tantas coincidencias funestas.” (p. 18-19). Por exemplo: Plácida Linero, mãe de Santiago Nasar, não soube identificar presságios dos sonhos do seu filho, apesar de ter “[...] una reputación muy bien ganada de intérprete certera de los sueños ajenos [...]” (p. 9); tampouco Luisa Santiago, que “Parecía tener hilos de comunicación secreta con la otra gente del pueblo [...] no sintió el palpito de la tragedia que se estaba gestando [...]” (p. 28); a porta frontal da casa da família Nasar, identificada pelo juiz como *La puerta fatal*, “[...] permanecía cerrada y con tranca. Sin embargo, fue por allí [...] por donde él [Santiago Nasar] salió a recibir al obispo [...]” (p. 18), o que ocasionou que ele pensasse que a porta ainda estaria aberta no momento do seu retorno; também, não foi encontrado o bilhete que “Alguien que nunca fue identificado había metido por debajo de la puerta [...]” (p. 21), o que poderia ter alertado sobre as pretensões dos irmãos Vicario; ao mesmo tempo, nem o coronel Aponte e nem o padre Carmen Amador deram a devida importância aos chamados de Clotilde Armenta que poderiam ter evitado o crime, pois, para o coronel, havia “[...] razones muy reales para creer que [Santiago Nasar] ya no corría ningún peligro [...]” (p. 21), enquanto que o padre pensou “[...] que todo había sido un infundio [...]” (p. 21).

Apesar da constatação das várias coincidências mencionadas na obra, entendemos que explicar a morte de Santiago Nasar através delas seria uma redução simplista da elaborada criação do texto de Gabriel García Márquez. Mais relevante do que identificar coincidências é o que podemos compreender como um determinismo social, tendo em vista que a comunidade do povoado em que o crime aconteceu era regida por normas que conduziam as ações das personagens. Nesse sentido, a cultura local impunha que as noivas deveriam se casar virgens. Não sendo essa a situação da irmã dos Vicario, ela não deveria ter contraído matrimônio com Bayardo

San Román, porém, “[...] el hecho de que Ángela Vicario se atreviera a ponerse el velo y los azahares sin ser virgen había de ser interpretado después como una profanación [...]” (p. 50). Como de fato as bodas aconteceram, pela lei da sociedade o noivo estava no seu direito de devolver a mulher com quem se casou, pois ela já não era “pura”. De modo que, ainda na noite de núpcias, ele voltou à casa da família Vicario e “[...] empujó con suavidad a su esposa hacia el interior de la casa, sin decir una palabra.” (p. 56). Nada precisou ser dito, o gesto da devolução, segundo as normas sociais, já explicavam todos os motivos. Como consequência, para reparar a honra familiar, Pedro e Pablo Vicario cometem o assassinato de Santiago Nasar para manter a ordem vigente, ou seja, restabelecer o modo de vida anterior a todo o caos do que foi o episódio do casamento. Por essa razão, os irmãos são categóricos ao afirmar sua inocência, conforme vemos no diálogo que tiveram com o padre Carmen Amador, logo após cometerem o crime:

Ambos estaban exhaustos por el trabajo bárbaro de la muerte, y tenían la ropa y los brazos empapados y la cara embadurnada de sudor y de sangre todavía viva, pero el párroco recordaba la rendición como un acto de una gran dignidad.

– Lo matamos a conciencia -dijo Pedro Vicario-, pero somos inocentes.

– Tal vez ante Dios -dijo el padre Amador.

– Ante Dios y ante los hombres -dijo Pablo Vicario-. Fue un asunto de honor. (p. 59-60).

Ao mesmo tempo, podemos perceber que grande parte da comunidade do povoado aceitava as determinações das normas impostas pelo coletivo social. Assim, apesar das declarações dos irmãos Vicario sobre suas intenções, ninguém foi capaz de impedir a execução da morte de Santiago Nasar:

[...] la realidad parecía ser que los hermanos Vicario no hicieron nada de lo que convenía para matar a Santiago Nasar de inmediato y sin espectáculo público, sino que hicieron mucho más de lo que era imaginable para que alguien les impidiera matarlo, y no lo consiguieron. (p. 60).

Dessa forma, muitos se dirigiram à praça para presenciar a morte prometida, de modo que “La gente se había situado en la plaza como en los días de desfiles. Todos lo vieron salir, y todos comprendieron que ya sabía que lo iban a matar [...]” (p. 131).

Um enfoque que também seria apropriado para aprofundar como análise da obra seria a identificação das diferentes “culpas” presentes na narrativa, afinal, Santiago Nasar é culpado ou não? Diante dos fatos apresentados, Ángela Vicario também não poderia ser declarada culpada por levar adiante um casamento que ela sabia que não seria consumado? Por outro lado, Bayardo San Román foi somente

uma vítima da situação ou, por fazer uso das regras sociais ao devolver a noiva, também não lhe poderia ser apontada uma culpa? Já o dolo dos irmãos Vicario é evidente, pois foram autores de um assassinato. E ainda, poderíamos conceber a culpa de todo o povoado por permitir e esperar o crime a ser executado, pois, como recordou Luisa Santiago, “[...] se oía a lo lejos un ruido de mucha gente, como si hubiera vuelto a empezar la fiesta de la boda, y que todo el mundo corría en dirección de la plaza.” (p. 31) para presenciar a morte de Santiago Nasar.

Com tantas possibilidades de interpretação, com tantos caminhos para se pensar sobre *Crónica de una muerte anunciada*, podemos concluir que essa obra é mais do que a crônica de uma ficção baseada em fatos reais, é mais do que um romance policial ou do que uma tragédia. Assim, este trabalho não encerra os estudos sobre este romance de Gabriel García Márquez, porém destaca o seu valor literário, pois, de um argumento simples – o assassinato de um suposto violador – são geradas muitas leituras.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Poética**. 3 ed. Tradução de Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- BARTHES, Roland. **S/Z**. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- BORDIGNON, Clarissa Moraes de Oliveira. Estrutura narrativa y características de novela policíaca de *Crónica de una muerte anunciada*. 2009. 44p. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- CHOE, Sara. La verdadera pregunta de *Crónica de una muerte anunciada*. **Journal de Arts & Humanities**. Seul, Coreia do Sul, vol. 3, n. 3, p. 77-86, 2014.
- FOCK, Ignac. El fatalismo y la fatalidad a través de la técnica narrativa en *Crónica de una muerte anunciada* de Gabriel García Márquez. **Revista Verba Hispanica**. Ljubljana, Eslovênia, vol. 18, n. 1, p. 199-212, 2010.
- GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Crónica de una muerte anunciada**. Barcelona: Penguin Random House Grupo Editorial, 2015.
- HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. O jornalismo mágico de Gabriel García Márquez. **Revista Estudos em jornalismo e mídia**. Florianópolis, vol. 1, n. 2, p. 175-194, 2004.
- PALENCIA-ROTH, Michael. *Crónica de una muerte anunciada: el anti-Edipo de García Márquez*. **Revista de Estudios Colombianos**. Michigan, EUA, n. 6, p. 9-14, 1989.
- RAMA, Ángel. La caza literaria es una altanera fatalidad. Sobre *Crónica de una muerte anunciada*. Disponível em <http://palabrasmaldichas.blogspot.com/2008/05/la-caza-literaria-es-una-altanera.html>. Acessado em 22 jan 2021.
- RASSANO, Daiane. As memórias de *Crónica de una muerte anunciada*. 2014. 77p. Dissertação (Mestrado em Letras), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.
- SANTOS, Bruna Dahm. *Crónica de una muerte anunciada* sob a perspectiva da poética clássica. 2010. 27p. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- SILVA, Suzana Miranda da. *Crónica de una muerte anunciada: la novela y el narrador misterioso*. 2010. 39p. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.